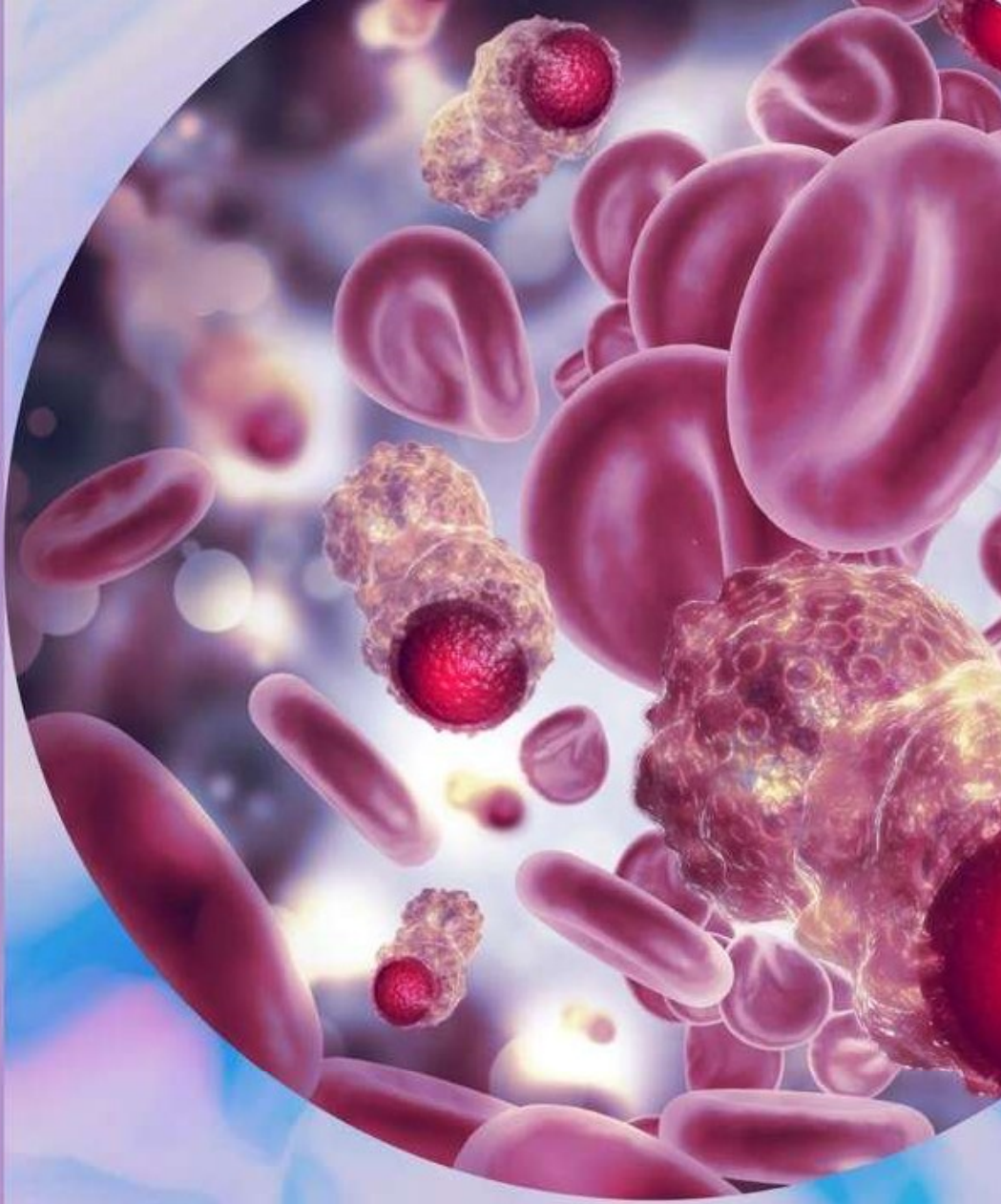
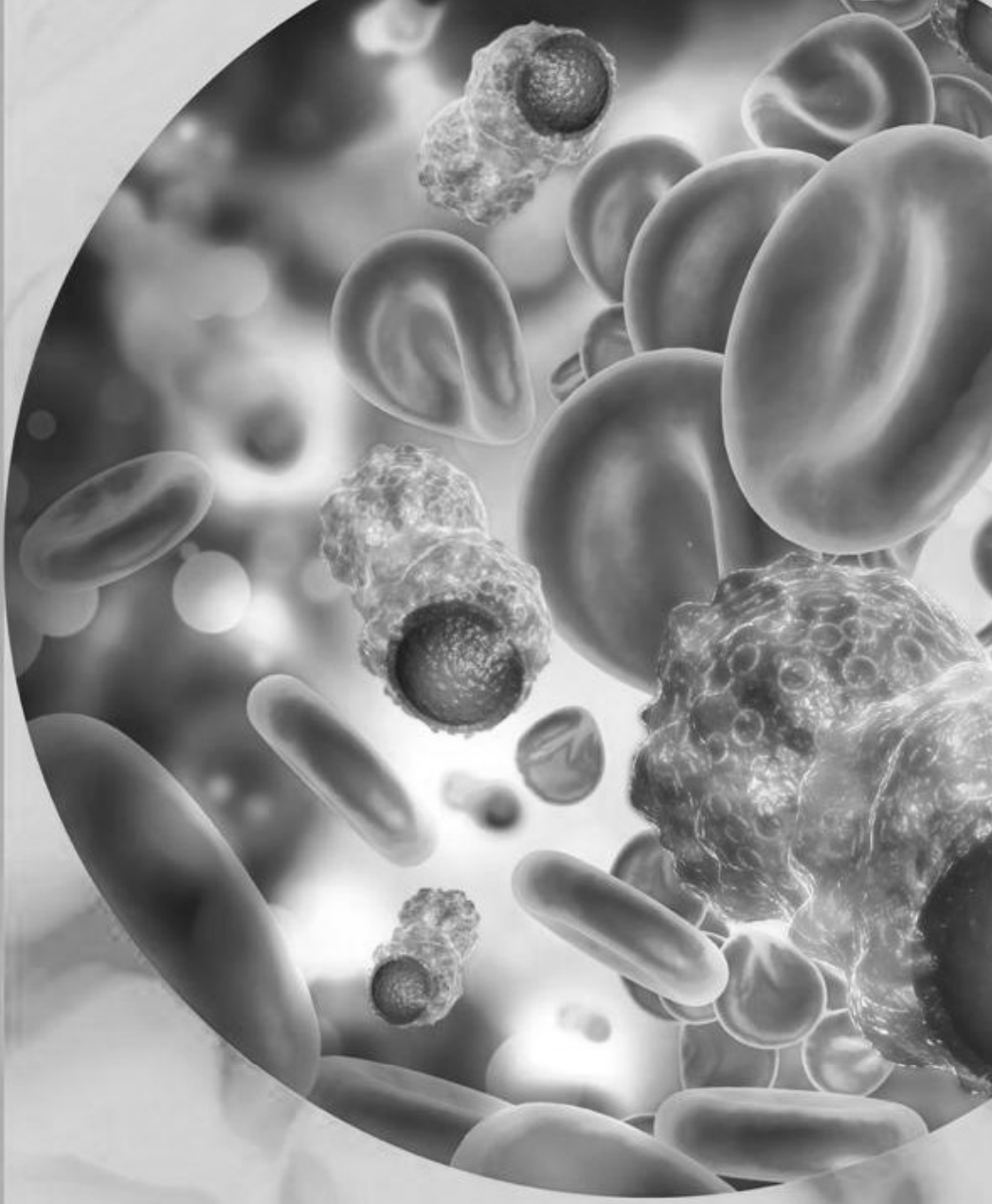


ONCOLOGIA CLÍNICA E LABORATORIAL 2



ONCOLOGIA CLÍNICA 2 E LABORATORIAL





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. ONCOLOGIA CLÍNICA E LABORATORIAL: VOLUME 2 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em

2025 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2025 Os autores

Copyright da edição © 2025 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE





ONCOLOGIA CLÍNICA E LABORATORIAL: VOLUME 2

ORGANIZADORES

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores





Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Oncologia clínica e laboratorial : volume 2 [livro eletrônico] / organizadores Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2025.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-75-4

1. Câncer 2. Oncologia 3. Tratamento - Câncer - Pacientes I. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz.
II. Mota, Lennara Pereira.

25-319117.0

CDD-616.992
NLM-QZ-200

Índices para catálogo sistemático:

1. Oncologia : Medicina 616.992

Suelen Silva Araújo Oliveira - Bibliotecária - CRB-8/11482



10.56161/sci.ed.202512055



978-65-85376-75-4



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br





APRESENTAÇÃO

Oncologia Clínica e Laboratorial 2

A oncologia é uma área em constante evolução, exigindo conhecimento atualizado e abordagem multidisciplinar. O ebook "**Oncologia Clínica e Laboratorial 2**" foi concebido para atender a essa demanda, oferecendo um conteúdo abrangente e didático sobre os avanços no diagnóstico, tratamento e monitoramento de neoplasias.

Nesta obra, reunimos artigos científicos e estudos de caso que conectam a prática clínica à pesquisa laboratorial, destacando a importância de uma abordagem integrada. São abordados temas como:

- Novas terapias-alvo e imunoterapias.
- Diagnósticos moleculares e biomarcadores.
- Oncologia de precisão e avanços em tecnologias laboratoriais.
- Cuidados paliativos e qualidade de vida para pacientes oncológicos.

Com linguagem acessível e respaldo técnico, este ebook é uma ferramenta indispensável para profissionais de saúde, estudantes e pesquisadores interessados em expandir seu conhecimento e contribuir para a evolução da oncologia no Brasil e no mundo.

Boa Leitura!!!



CAPÍTULO 1.....	9
O ACESSO DO EXAME PET-CT PELO SUS NO BRASIL . Erro! Indicador não definido.	
10.56161/sci.ed.202512055C1.....	9
CAPÍTULO 2.....	20
RASTREAMENTO ONCOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: AÇÕES E DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	20
10.56161/sci.ed.202512055C2.....	20
CAPÍTULO 3.....	34
TERAPIA NUTRICIONAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORAS DE LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA	34
10.56161/sci.ed.202512055C3.....	34
CAPÍTULO 4.....	45
INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE DA MICROBIOTA INTESTINAL NO DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER COLORRETAL	45
10.56161/sci.ed.202512055C4.....	45
CAPÍTULO 5.....	55
IMPACTO DO FARMACÊUTICO NA ADESÃO TERAPÊUTICA E MANEJO DE TOXICIDADE DE ANTINEOPLÁSICOS ORAIS: REVISÃO INTEGRATIVA.....	55
10.56161/sci.ed.202512055C5.....	55
CAPÍTULO 6.....	65
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E EXCESSO DE PESO NO CÂNCER DE MAMA: PROGNÓSTICO E ABORDAGEM	65
10.56161/sci.ed.202512055C6.....	65



CAPÍTULO 5

IMPACTO DO FARMACÊUTICO NA ADESÃO TERAPÊUTICA E MANEJO DE TOXICIDADE DE ANTINEOPLÁSICOS ORAIS: REVISÃO INTEGRATIVA

IMPACT OF THE PHARMACIST ON THERAPEUTIC ADHERENCE AND TOXICITY MANAGEMENT OF ORAL ANTINEOPLASTICS: INTEGRATIVE REVIEW

 10.56161/sci.ed.202512055C5

Isac Breno Rodrigues Cardeal

Associação de Ensino Superior do Piauí –
AESPI <https://orcid.org/0009-0003-2272-1212>

Matheus Miranda de Sousa

Associação de Ensino Superior do Piauí –
AESPI <https://orcid.org/0009-0009-3909-1898>

André Renato da Conceição Gomes

Associação de Ensino Superior do Piauí –
AESPI <https://orcid.org/0009-0003-7865-3546>

Ana Isabela Silva Sousa

Associação de Ensino Superior do Piauí –
AESPI <https://orcid.org/0009-0008-5877-7150>

Maria Aldenir Alves de Macedo

Associação de Ensino Superior do Piauí –
AESPI <https://orcid.org/0009-0005-2657-4847>

Jéssica Miliane de Sá

Associação de Ensino Superior do Piauí –
AESPI <https://orcid.org/0009-0004-9980-4144>

Aline Pereira da Silva Carvalho

Centro Universitário Unifacid
Wyden <https://orcid.org/0009-0007-7726-4636>

Janaina Feitosa

Associação de Ensino Superior do Piauí –
AESPI <https://orcid.org/0009-0004-8082-5930>

Me. Andressa Amorim dos Santos

Mestre em Ciências Farmacêuticas –
UFPI <https://orcid.org/0000-0002-7676->



O tratamento oncológico oral domiciliar oferece autonomia ao paciente, contudo, introduz desafios significativos relacionados à segurança e à adesão terapêutica devido à ausência de supervisão direta, o que eleva os riscos de erros de administração e de manejo inadequado de toxicidades. Este estudo teve como objetivo analisar, via revisão integrativa, o impacto das intervenções farmacêuticas na adesão, na segurança e na gestão de toxicidades em pacientes que utilizam antineoplásicos orais. A metodologia consistiu em uma busca nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed por estudos publicados entre 2019 e 2024, utilizando os descritores Antineoplásicos, Administração Oral, Atenção Farmacêutica, Adesão à Medicação e Farmacêuticos, complementada pela análise das resoluções do Conselho Federal de Farmácia. Os resultados evidenciaram que o esquecimento e a ocorrência de reações adversas constituem os principais obstáculos ao tratamento. Adicionalmente, a polifarmácia e o uso de Medicamentos Potencialmente Inapropriados (MPI) destacaram-se como riscos críticos, especialmente na população idosa. Conclui-se que a atuação clínica, por meio de consultas, educação em saúde e reconciliação medicamentosa, é determinante para o manejo seguro de toxicidades e para garantir a eficácia terapêutica.

Palavras-chave: Farmácia Clínica; Oncologia; Antineoplásicos Orais; Adesão à Medicação; Cuidado Farmacêutico.

ABSTRACT


Home-based oral oncology treatment offers patient autonomy; however, it introduces significant challenges related to safety and therapeutic adherence due to the lack of direct supervision, which increases the risks of administration errors and inadequate toxicity management. This study aimed to analyze, via an integrative review, the impact of pharmaceutical interventions on adherence, safety, and toxicity management in patients using oral antineoplastics. The methodology consisted of a search in the LILACS, SciELO, and PubMed databases for studies published between 2019 and 2024, using the descriptors Antineoplastics, Administration, Oral, Pharmaceutical Services, Medication Adherence, and Pharmacists, complemented by an analysis of the Federal Pharmacy Council resolutions. The results evidenced that forgetfulness and the occurrence of adverse reactions constitute the main obstacles to treatment. Additionally, polypharmacy and the use of Potentially Inappropriate Medications (PIMs) stood out as critical risks, especially in the elderly population. It is concluded that clinical practice, through consultations, health education, and medication reconciliation, is decisive for the safe management of toxicities and to ensure therapeutic efficacy.

Keywords: Clinical Pharmacy; Medical Oncology; Administration Oral; Medication Adherence; Pharmaceutical Services.

1. INTRODUÇÃO

O câncer é considerado um dos maiores desafios da saúde pública global, sendo uma barreira significativa para o aumento da expectativa de vida em muitos países. Trata-se de um conjunto de mais de cem doenças caracterizadas pelo crescimento desordenado de células, com capacidade de invadir tecidos e órgãos. No Brasil, o cenário é preocupante: para o período de 2023 a 2025, estima-se a ocorrência de 704 mil novos casos de câncer por ano, com destaque





para as regiões Sul e Sudeste, que concentram aproximadamente 70% desses registros (Dias, 2024; Souza; Formiga, 2024).


O tratamento do câncer é complexo e envolve abordagens multimodais como cirurgia, radioterapia, quimioterapia, imunoterapia e hormonioterapia, dependendo do estágio e das particularidades do tumor. Tradicionalmente, a terapia intravenosa foi a opção predominante, mas nas últimas décadas tem ocorrido um aumento expressivo no uso de medicamentos antineoplásicos administrados por via oral. Essa modalidade apresenta claras vantagens, incluindo maior comodidade para o paciente, menor impacto na rotina pessoal e social, redução no número de visitas aos centros de tratamento e ampliação da autonomia individual (Brandão *et al.*, 2024; Fukui, 2022).

Entretanto, o uso de antineoplásicos orais transfere a responsabilidade pela administração do medicamento do ambiente hospitalar para o domicílio. Isso exige que pacientes ou cuidadores gerenciem o tratamento sem a supervisão contínua da equipe de saúde. Esse cenário traz desafios importantes, como possíveis erros na administração, dificuldades no manejo de efeitos colaterais e riscos de não adesão ao tratamento, fatores que podem comprometer tanto a eficácia quanto a segurança terapêutica (Ferreira, 2025).

Diante dessa realidade, a inclusão do farmacêutico na equipe multidisciplinar é essencial para assegurar o uso racional desses medicamentos. A atuação desse profissional na oncologia está sustentada por um sólido respaldo legal que legitima sua função clínica e fortalece seu papel dentro da equipe de saúde. A Resolução nº 585 de 2013 do Conselho Federal de Farmácia (CFF) regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico, incluindo a consulta farmacêutica como atividade privativa voltada para aprimorar os resultados da farmacoterapia. Entre as responsabilidades estabelecidas nessa resolução, destacam-se a realização de anamnese, identificação de sinais e sintomas e intervenções sobre problemas relacionados à farmacoterapia, com registro formal das ações no prontuário do paciente (Ferreira, 2025; Fukui, 2022; Vieira *et al.*, 2024).

Complementando essas prerrogativas, a Resolução nº 586 de 2013 disciplina a prescrição farmacêutica, permitindo que o farmacêutico prescreva medicamentos isentos de prescrição médica e, dentro de protocolos institucionais, medicamentos controlados quando voltados ao manejo de condições autolimitadas. No contexto da oncologia, a Resolução nº 640 de 2017 reforça o papel indispensável do farmacêutico na equipe multidisciplinar de terapia antineoplásica e na supervisão rigorosa de todas as etapas da farmacoterapia (Ferreira, 2025).





A consulta farmacêutica nesse contexto é definida como o atendimento prestado pelo farmacêutico ao paciente, familiares ou cuidadores com o objetivo principal de promover o uso racional e seguro dos medicamentos. Durante esse processo, o profissional coleta informações sobre o histórico clínico do paciente, avalia a adesão ao tratamento proposto e identifica possíveis interações medicamentosas ou reações adversas. Essa prática é especialmente relevante para pacientes em uso de antineoplásicos orais, pois permite identificar toxicidades precocemente e implementar intervenções educativas que ampliam a segurança e eficácia do tratamento (Ferreira, 2025).

Outro aspecto essencial da consulta farmacêutica é a realização da reconciliação medicamentosa. Esse processo consiste na análise abrangente dos medicamentos que o paciente utiliza – incluindo aqueles direcionados ao controle de comorbidades – com o intuito de prevenir discrepâncias e evitar erros relacionados à medicação. Estudos evidenciam que as intervenções realizadas pelo farmacêutico têm impacto positivo ao evitar falhas na prescrição e reduzir custos para as instituições de saúde. Tais benefícios consolidam esse profissional como um membro fundamental da equipe de oncologia. Este trabalho tem como propósito revisar a literatura atual para examinar os impactos das intervenções do farmacêutico clínico na adesão ao tratamento, na segurança e no manejo da toxicidade em pacientes usuários de antineoplásicos orais (Souza; Formiga, 2024).

METODOLOGIA

Este trabalho apresenta revisão integrativa da literatura, método que permite sintetizar múltiplos estudos publicados, possibilitando a formulação de conclusões abrangentes sobre área de pesquisa específica. Para o desenvolvimento do estudo, seguiu-se rigoroso processo composto pelas seguintes etapas: identificação do tema e formulação da questão de pesquisa; definição dos critérios de inclusão e exclusão; seleção das informações a serem extraídas; avaliação detalhada dos materiais incluídos; interpretação dos resultados obtidos e organização da síntese do conhecimento produzido.

A questão norteadora considerou: "Qual a influência das intervenções farmacêuticas e da consulta farmacêutica na adesão ao tratamento, segurança e no manejo da toxicidade em pacientes oncológicos em terapia com antineoplásicos orais?". Conduziu-se a pesquisa bibliográfica utilizando as bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e PubMed (National Library of Medicine), além de consulta a repositórios institucionais e normas regulamentadoras relacionadas ao tema.





Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados e seus correspondentes em inglês (MeSH) foram: Antineoplásicos, Administração Oral, Atenção Farmacêutica, Adesão à Medicação e Farmacêuticos, combinados por meio do operador booleano AND. Os critérios para inclusão abrangeram artigos originais, revisões sistemáticas, teses e dissertações publicadas nos idiomas português, inglês ou espanhol, no período de 2018 a 2025, que tratassem especificamente da terapia oral e do papel do farmacêutico clínico. Excluíram-se estudos duplicados, editoriais e trabalhos restritos à manipulação de injetáveis ou à quimioterapia intravenosa sem abordagem à terapia oral ou consultas farmacêuticas. Após a triagem e leitura na íntegra, selecionaram-se 13 estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade para compor a amostra final desta revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão da literatura selecionada, composta por 13 publicações, possibilitou a identificação de que a implementação da quimioterapia oral, ainda que promova maior autonomia para o paciente, acarreta desafios adicionais que requerem acompanhamento profissional especializado. Os achados foram organizados em dois eixos principais: os elementos determinantes na adesão ao tratamento e as abordagens estratégicas de intervenção farmacêutica.

Tabela 1. Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Autor (es)/Ano	Título do Estudo	Tipos de Estudos	Principais Achados
Brandão <i>et al.</i> (2024)	Adesão à quimioterapia oral	Revisão Integrativa	Identificou que o esquecimento e as reações adversas são as principais barreiras para a não adesão. A educação em saúde é o principal facilitador.
Ferreira (2025)	Consulta farmacêutica de pacientes em uso de terapia com antineoplásicos orais: construção e validação de formulário	Estudo Metodológico	Validou formulário de consulta farmacêutica (IVC > 0,90), padronizando a coleta de dados sobre adesão, toxicidade e interações.



Bellandi (2024)	Polifarmácia e Uso de Medicamentos Potencialmente Inapropriados em idosos com câncer de próstata em um Instituto de referência em oncologia	Estudo Transversal	Identificou 70,3% de polifarmácia e 91% de uso de MPI em idosos com câncer de próstata; associou polifarmácia a riscos aumentados.
Souza & Formiga (2024)	Farmácia clínica oncológica: Importância da atuação do farmacêutico na equipe de saúde	Revisão Integrativa	Destaca a atuação do farmacêutico na equipe multidisciplinar, focando na segurança do paciente e na redução de custos hospitalares.
Fukui (2022)	Assistência farmacêutica em oncologia: os múltiplos papéis do farmacêutico no tratamento do câncer	Monografia / Revisão	Aborda a transição do perfil farmacêutico e a importância do conhecimento técnico sobre as classes de antineoplásicos para o manejo clínico.
Vieira <i>et al.</i> (2024)	O papel do farmacêutico na oncologia: uma revisão integrativa	Revisão Integrativa	Diferencia a gestão técnica da clínica, reforçando a necessidade de participação ativa do farmacêutico na análise de prescrições.
Silva <i>et al.</i> (2021)	Avaliação do desenvolvimento das boas práticas da atenção farmacêutica aos pacientes no âmbito hospitalar/domiciliar, em serviços de oncologia no Recife	Estudo Avaliativo	Avaliou métodos clínicos (Dáder/Minnesota) em serviços de oncologia, mostrando que a intervenção farmacêutica melhora a segurança.
Lindenmeyer <i>et al.</i> (2023)	Atenção farmacêutica como estratégia para segurança do paciente: a importância do acompanhamento de pacientes hematológicos ambulatoriais em uso de quimioterapia oral	Estudo de Caso	Ressalta a importância do acompanhamento farmacêutico em pacientes hematológicos, melhorando a segurança e adesão em terapias orais complexas.
Santos, G. M. (2020)	O papel do farmacêutico clínico na adesão à quimioterapia oral para carcinomas de células renais avançados	Estudo de Caso / TCC	Desenvolveu procedimento de acompanhamento farmacoterapêutico para carcinoma renal, focando na identificação precoce



			de problemas.
Souza, J. L. R. et al. (2019)	O papel do farmacêutico na adesão de pacientes em uso de antineoplásicos orais	Revisão Bibliográfica	Identificou que 64% dos pacientes não aderem ao tratamento por inconsistência de uso; relacionou adesão ao nível de escolaridade.
Ribeiro, M. et al. (2024)	Terapias Orais em Oncologia: Cenário Atual no Brasil e o Papel do Farmacêutico	Artigo de Opinião / Revisão	Discute o cenário de acesso no Brasil e o papel do farmacêutico na gestão do tratamento domiciliar e uso racional.
Alberti, F. F. et al. (2018)	Cuidado farmacêutico aplicado a mulheres com câncer de mama na Atenção Primária à Saúde	Estudo Longitudinal	Verificou a importância de ferramentas de cuidado em diferentes cenários clínicos para reduzir falhas na farmacoterapia.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

FATORES DE ADESÃO E BARREIRAS AO TRATAMENTO

A adesão ao tratamento com antineoplásicos orais representa desafio complexo. Segundo Brandão, Lo Prete e Ribeiro (2024), as principais dificuldades que comprometem essa adesão incluem o esquecimento, a falta de informações adequadas sobre a doença e o tratamento, além das reações adversas. Em consonância, Aguiar et al. (2018) destacam que a intervenção farmacêutica foi capaz de identificar problemas em prescrições que poderiam levar a falhas terapêuticas, demonstrando o valor econômico e clínico da revisão farmacoterapêutica.

As evidências sugerem que pacientes com menor nível educacional ou carentes de suporte social adequado enfrentam maiores dificuldades para seguir corretamente o tratamento (Souza; Araújo; Nascimento, 2019; Brandão; Lo Prete; Ribeiro, 2024). Além disso, a percepção equivocada de que os tratamentos orais são "menos agressivos" em comparação aos venosos pode levar à desvalorização dos riscos associados, resultando em menor vigilância (Fukui, 2022).

O PAPEL DA CONSULTA FARMACÊUTICA E INTERVENÇÕES CLÍNICAS

Diante dos desafios enfrentados, a consulta farmacêutica consolidou-se como estratégia central. Silva et al. (2021), ao avaliarem serviços de oncologia em Recife, constataram que 91,67% das atividades desenvolvidas seguiam parâmetros de modelos clínicos consagrados (Dáder e Minnesota), evidenciando a estruturação técnica do cuidado. Estudos recentes, como





os de Lindenmeyer et al. (2023), reforçam que pacientes sob orientação farmacêutica apresentam maior adesão.

Nesse cenário, as intervenções farmacêuticas eficazes concentram-se em três pilares. O primeiro, a educação em saúde, instrui sobre uso correto e descarte. O segundo, manejo de toxicidades, visa minimizar interrupções no tratamento; Ferreira (2025) validou um formulário específico para essa finalidade, obtendo Índice de Validade de Conteúdo (IVC) superior a 0,90, o que garante a confiabilidade da ferramenta na detecção de eventos adversos durante a consulta. Por fim, a reconciliação medicamentosa permite a identificação e prevenção de interações graves, especialmente em contextos de alta incidência de polifarmácia.

SEGURANÇA DO PACIENTE: POLIFARMÁCIA E MANEJO DE TOXICIDADES EM IDOSOS

O perfil epidemiológico do câncer apresenta relação direta com o envelhecimento. Bellandi (2024), em estudo transversal com 189 pacientes, demonstrou que 70,3% dos idosos com câncer de próstata apresentaram polifarmácia em algum momento do tratamento, percentual que alcançou 55% durante a internação. Mais alarmante foi a constatação de que 91% dos pacientes utilizaram pelo menos um Medicamento Potencialmente Inapropriado (MPI) segundo os Critérios de Beers, sendo analgésicos e protetores gástricos os mais frequentes.

Dada esta conjuntura, o farmacêutico clínico assume papel essencial na gestão da segurança. A revisão da farmacoterapia permite identificar cascatas de prescrição e interações perigosas, como a combinação de opioides com benzodiazepínicos. Adicionalmente, o manejo de toxicidades dermatológicas e gastrointestinais exige monitoramento rigoroso. A intervenção farmacêutica antecipada desempenha papel crítico tanto na prevenção da interrupção do tratamento oncológico quanto na manutenção da qualidade de vida dos pacientes (Brandão; Lo Prete; Ribeiro, 2024; Ferreira, 2025).

CONCLUSÃO

A presente revisão confirma que a inserção efetiva do farmacêutico clínico na equipe oncológica é determinante para mitigar os riscos associados à terapia oral domiciliar. Evidencia-se que a atuação desse profissional transcende a dispensação, consolidando-se, através da consulta farmacêutica, como uma barreira de segurança indispensável contra a não adesão e o manejo inadequado de toxicidades, especialmente em pacientes idosos e polimedicados. Conclui-se, portanto, que a gestão farmacoterapêutica proativa não é apenas um requisito técnico, mas uma estratégia vital e custo-efetiva para assegurar que a autonomia do tratamento



se traduza em reais benefícios clínicos e na manutenção da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, K. S. *et al.* Segurança do paciente e o valor da intervenção farmacêutica em um hospital oncológico. **Einstein (São Paulo)**, v. 16, n. 1, p. 1-7, 2018.

ALBERTI, F. F. *et al.* Cuidado farmacêutico aplicado a mulheres com câncer de mama na Atenção Primária à Saúde. **Revista Saúde**, v. 44, n. 1, p. 1-8, 2018.

BATISTA, A. V. A.; SANTOS, V. R. C.; CARNEIRO, I. C. R. S. Cuidado farmacêutico em oncologia: Revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, e37410514987, 2021.

BELLANDI, Tamires. **Polifarmácia e Uso de Medicamentos Potencialmente Inapropriados em idosos com câncer de próstata em um Instituto de referência em oncologia**. 2024. 109 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Coletiva e Controle do Câncer) – Instituto Nacional de Câncer (INCA), Rio de Janeiro, 2024.

BRANDÃO, S. C. S.; LO PRETE, A. C.; RIBEIRO, C. H. M. A. Adesão à quimioterapia oral. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 10, e15466, 2024.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). **Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013**. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 set. 2013.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). **Resolução nº 586, de 29 de agosto de 2013**. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 set. 2013.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). **Resolução nº 640, de 27 de abril de 2017**.

Dá nova redação ao artigo 1º da Resolução/CFF nº 623/16, estabelecendo titulação mínima para a atuação do farmacêutico em oncologia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2017.


FERREIRA, Sabrina de Arruda Costa. **Consulta farmacêutica de pacientes em uso de terapia com antineoplásicos orais: construção e validação de formulário**. 2025. 134 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Práticas de Saúde e Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2025.

FUKUI, Maria Jaciara Ferreira Trindade. **Assistência farmacêutica em oncologia: os múltiplos papéis do farmacêutico no tratamento do câncer**. 2022. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Centro Universitário Atenas, Paracatu, 2022.

LINDENMEYER, L. P. *et al.* Atenção farmacêutica como estratégia para segurança do paciente: a importância do acompanhamento de pacientes hematológicos ambulatoriais em uso de quimioterapia oral. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 45, supl. 4, p. S881, 2023.

OLIVEIRA, A. P. M.; DOS SANTOS, J. R. B. **Atividades e contribuições do farmacêutico no tratamento do paciente oncológico: uma revisão narrativa**. Campina Grande: Editora Amplla, 2022.





RIBEIRO, Martamaria *et al.* Terapias Orais em Oncologia: Cenário Atual no Brasil e o Papel do Farmacêutico. **Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica**, 2024. Disponível em: <https://sboc.org.br>. Acesso em: 15 nov. 2025.

SILVA, A. P. S. *et al.* Avaliação do desenvolvimento das boas práticas da atenção farmacêutica aos pacientes no âmbito hospitalar/domiciliar, em serviços de oncologia no Recife. In: **Anais do II Congresso Internacional de Oncologia Clínica e Laboratorial**. Recife, 2021.

SOUZA, M. A. B.; FORMIGA, A. E. Farmácia clínica oncológica: Importância da atuação do farmacêutico na equipe de saúde. **Revista Interdisciplinar de Saúde, Educação e Cultura – RISEC**, v. 1, n. 2, p. 38-51, 2024.

VIEIRA, M. F. *et al.* O papel do farmacêutico na oncologia: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5, p. 3162-3179, 2024.

